

História da Umbanda no Brasil  
Volume 6

© 2017 – Diamantino Fernandes Trindade

# História da Umbanda no Brasil - Vol. 6

Diamantino Fernandes Trindade (Org.)

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

**Projeto gráfico:** Sérgio Carvalho

**Ilustração da capa:** Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-420-1

1ª edição – 2017

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no Departamento Gráfico de  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150  
Fone: 19 3451-5440 — Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

---

Trindade, Diamantino Fernandes.

História da Umbanda no Brasil - Vol. 6 -  
Registros históricos nos periódicos : / Diamantino  
Fernandes Trindade (Org.) — Limeira, SP: Editora  
do Conhecimento, 2017.

198 p.

ISBN: 97-85-7618-420-1

1. Umbanda - História - Brasil I. Trindade,  
Diamantino Fernandes

17-1753

CDD – 299.672

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda - História

Diamantino Fernandes Trindade  
(organizador)

# História da Umbanda no Brasil

Registros históricos nos periódicos  
Volume 6

1ª edição – 2017



Esta é uma obra de pesquisa e resgate da História da Umbanda. Os direitos autorais são totalmente revertidos para as atividades de caridade.

## Agradecimentos

Ao irmão Adão Lamenza pelo preciosa colaboração.

Ao senhor Gabriel Abreu, assistente técnico de Diários Associados Press S. A., pelas autorizações de utilização de matérias das revistas *O Cruzeiro* e *A Cigarra*.



Dedicatória

Para todos os irmãos umbandistas e dos cultos afro-brasileiros.



Figura 1: Discipulo de culto afro-brasileiro em oração. *Opinião Pública*, 1 de junho de 1971.





É impossível ao historiador a imparcialidade. Desde a coleta de documentos até a redação do trabalho são feitas escolhas, que não são causais. Qualquer tentativa de escrever sobre um fato ou período histórico envolve seleção, julgamento e pressupostos metodológicos. A História não pode ser nunca puramente descritiva, pois sempre haverá elementos de avaliação em qualquer relato. Sendo assim, o máximo que um historiador pode fazer no seu trabalho é alcançar uma face da verdade, que não é absoluta e sim variável de acordo com as condições que se apresentam no momento da escrita.



## Caminho e Mudança

Para iniciar no caminho da luz, há, antes, de se querer uma mudança verdadeira, sair da rotina mecânica e aborrecida que torna a vida cansativa, e acordar dessa apatia psicológica que cada vez mais envolve o ser humano comum. Esse primeiro passo será sempre precedido de um anseio íntimo, de um “chamado” vindo do coração, daquela voz interior que inquieta o ser, que o faz se mover rumo à luz, que, infelizmente, é quase sempre sufocada pelos apelos do mundo! Viver seu processo iniciático é adentrar em seu próprio caminho evolutivo, é a grande epopeia dos heróis de todos os tempos, pois só os bravos e determinados encontrarão as ferramentas certas para vencer os monstros que surgirão, a começar por aquele que jaz adormecido nas trevas da própria alma.

*Reflexões sobre a Escola de Caboclo Mirim* - Sérgio Navarro Teixeira – **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Mensagem publicada na *Gazeta de Limeira*, 23 de junho de 2017



## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	15
NO REINO DOS CHARLATÃES.....	18
NO REINO DA MACUMBA.....	21
AS MACUMBAS E OS MACUMBEIROS EM SÃO PAULO .....	23
COMBATE AO BAIXO ESPIRITISMO .....	28
A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE UMBANDA QUERIA SER ÓRGÃO CONSULTIVO DO GOVERNO .....	29
GANHAM POPULARIDADE OS TERREIROS DE UMBANDA .....	29
O COLEGIADO ESPIRITUALISTA DO CRUZEIRO DO SUL .....	31
UM NOVO IMPÉRIO PARA O NERO DE CAVALCANTI.....	38
PAI CRUZEIRO E CRUZEIRO DE ROMA “BAIXARAM” NA TENDA PARA “CRUZAR” ESPÍRITOS E “FECHAR” CORPOS .....	44
CABOCLO TUPINAMBÁ FEZ CASAMENTO DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE UMBANDA.....	46
A UMBANDA NO URUGUAI.....	48
SÃO PAULO TAMBÉM ACENDE VELAS PARA IEMANJÁ .....	50
TERREIROS DA PARAIBA FAZEM INSCRIÇÃO PARA AMOSTRA DE RITUAIS DE UMBANDA .....	52
A VASSOURINHA DE EXU.....	53

POMBAGIRA – A TEMÍVEL MULHER DE EXU .....	54
JOÃZINHO DA GOMÉIA – O CANDOMBLÉ PERDE O REI .....	58
LILIA RIBEIRO E A MENSAGEM DE ZÉLIO DE MORAES .....	62
A NOITE EM QUE IEMANJÁ CASOU.....	63
JAÚ – O CRAQUE QUE VIROU PAI DE SANTO.....	66
PAULISTAS REVERENCIARIAM IEMANJÁ – A RAINHA DAS ÁGUAS SALGADAS .....	70
ALHAMBRA E O CULTO DA JUREMA.....	75
A CIDADE SAGRADA DA JUREMA .....	88
JUREMA – A CIDADE SAGRADA QUE MORREU .....	92
QUANDO AS PROFECIAS VÃO POR ÁGUA ABAIXO .....	101
ESPETO CORRIDO.....	104
CARTEIRINHAS A PAIS DE SANTO .....	105
FESTA DE OGUM.....	108
FALTA DINHEIRO E SEGURANÇA – SOBRA A ORAÇÃO.....	110
URUGUAIO PATENTEIA A UMBANDA E BRASILEIROS REAGEM.....	115
A UMBANDA NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO .....	116
O SANTO DE SEU SETE DA LIRA.....	117
BENTO DO PORTÃO E PAO JOÃO MARIA AGOSTINHO .....	119
UMBANDA EM LONDRES.....	121
NASCEM NOVOS FILHOS DE UMBANDA .....	122
TENDA ESPÍRITA MIRIM – ORIENTAÇÕES .....	126
A UMBANDA NA ESCOLA DA VIDA .....	137
GALERIA DE IMAGENS .....	157
MENSAGEM DO CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS .....	196
SOBRE O AUTOR.....	197

## APRESENTAÇÃO

Ainda é tempo!

Após finalizarmos o quinto volume da obra *História da Umbanda no Brasil*, diversas matérias e imagens chegaram às minhas mãos. Este material é agora disponibilizado neste sexto volume.

O termo macumba ganhou caráter pejorativo em função da grande quantidade de charlatões presentes nesses terreiros. Iniciamos este volume com três matérias sobre a “macumba paulistana” publicadas, em 1933, pelo periódico *A Gazeta*. *O Estado* publicou, em 1936, o ofício da Federação Espírita do Paraná dirigido ao Delegado de Costumes de Curitiba no sentido de agradecer pelas ações policiais contra as macumbas.

O periódico *o Jornal*, do Rio de Janeiro, noticia o pedido da Federação Espírita de Umbanda ao Ministro da Justiça, no sentido de ser um órgão consultivo do Governo Federal. Em seguida temos uma matéria do jornal *A Folha da Noite* que retrata o crescimento da Umbanda em São Paulo na década de 1950. A matéria seguinte relata a criação do Colegiado Espiritualista do Cruzeiro do Sul, entidade de âmbito nacional.

Em 1958, a revista *O Cruzeiro* publicou uma reportagem sobre a prisão do charlatão Lourival de Freitas, conhecido como o “Nero de Cavalcanti”. Matéria da *Folha da Tarde* mostra o “cruzamento” de médiuns e fiéis umbandistas pelas

entidades Pai Cruzeiro e Cruzeiro de Roma em um famoso terreiro de Ribeirão Pires, em São Paulo. O casamento de Alfredo Costa Moura, presidente da Federação Umbandista do Estado de São Paulo, é tema da reportagem do *Diário de São Paulo*.

A Umbanda no Uruguai é abordada no periódico *O Dia*. *O Cruzeiro* publicou duas reportagens sobre a Festa de Iemanjá na Praia Grande, em São Paulo. O *Diário de Pernambuco* aborda a I Mostra Paraibana de Rituais de Umbanda em 1968. O *Jornal de Serviço* apresenta uma matéria de Átila Nunes Filho sobre a utilização da erva “vassourinha de Exu” no culto de Omolokô enquanto Lilia Ribeiro mostra uma mensagem, escrita de próprio punho, de Zélio de Moraes. *O Cruzeiro* apresenta uma reportagem sobre a Pombagira Cigana. A morte do famoso babalorixá Joãozinho Goméia foi tema da revista *O Cruzeiro*. A mesma revista publicou uma matéria sobre um casamento na Praia Grande, em São Paulo e outra sobre o famoso Pai Jaú, antigo jogador de futebol do Corinthians e Vasco da Gama.

Duas matérias do *O Cruzeiro* e um texto nosso abordam o Culto da Jurema na Cidade de Alhambra, Paraíba. Em seguida relatamos as falsas profecias de Mães de Santo do Pará garantindo a saúde de Tancredo Neves, em 1985, alguns dias antes de seu falecimento, fato que abalou o povo brasileiro.

Seis matérias do *Correio de Notícias* abordam temas sobre Umbanda. Nireu José Teixeira apresenta uma crônica na coluna “Espeto Corrido”, sobre a falta de fé; uma notícia sobre uma publicação no *Diário Oficial da União*, sobre a necessidade do cadastro de umbandistas para as práticas religiosas; a Festa de Ogum em Curitiba; o aumento do número de frequentadores nos terreiros em tempo de crise; a reação dos umbandistas brasileiros sobre a patente concedida a um uruguaio sobre as palavras Umbanda e Quimbanda e a criação de um terreiro-escola na Faculdade Espírita, em Curitiba, onde funciona o Instituto de Estudos Religiosos Afro-Brasileiros.

Adão Lamenza escreve sobre a devoção de Seu Sete da Lira a Santo Antonio e o texto “Só o bem tem o poder de construir”.

Em seguida, apresento um texto sobre duas figuras re-



ligiosas populares em São Paulo: Bento do Portão e Pai João Maria Agostinho. Destacamos, também, o trabalho de duas filiais da Tenda Mirim em Londres. Uma reportagem da revista *A Cigarra* aborda a admissão de novos adeptos da Umbanda. Logo após apresentamos dois raros livretos sobre as orientações da Tenda Espírita Mirim.

Finalizamos com a Galeria de Imagens e a Galeria de Imagens do *Jornal de Umbanda*, além da famosa mensagem do Caboclo das Sete Encruzilhadas gravada por Lilia Ribeiro e publicada no Boletim *Macaia*, da TULEF.

O acervo do *Jornal de Umbanda*, no período de 1952 até 1960, encontra-se digitalizado e disponível no site da Biblioteca Nacional:

<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

Saravá!

Diamantino Fernandes Trindade  
*Hanamatan Ramayane*

## NO REINO DOS CHARLATÃES

A Gazeta, n. 8228, 15 de junho de 1933

Parece incrível que em uma cidade como São Paulo possam proliferar, funcionando abertamente, arapucas rotuladas de centros espíritas. Em todos os bairros, sem fiscalização policial, indivíduos sem escrúpulos erguem tendas, verdadeiras “macumbas”, aonde ingênuos e crédulos vão levar o dinheiro das suas economias, feitas com sacrifícios sem conta, entregando-o nas mãos do feiticeiro que, assim, pode viver, de papo para o ar, madraçamente, rindo-se da simplicidade dos “otários”.

A policia contra os charlatães vem agindo rigorosamente. No entanto, a sua ação encontra obstáculo sério quando procura desvendar os segredos dos centros espíritas registrados. Os donos de tais centros exibem os seus livros perfeitamente registrados, os seus estatutos e, como se trate de seita religiosa, a policia têm de cruzar os braços. A lei não lhe permite uma ação mais severa. E, no entanto, é certo que em quase todo os centros há indivíduos que exercem ilegalmente a medicina, dando receitas que farmácias aviam, e praticando atos atentatórios à moral ou iludindo os simplórios com as suas feitiçarias.

Contra a maioria dos centros onde o falso espiritismo é praticado, precisa agir com severidade, a policia, prendendo e castigando os charlatães que vivem de explorar a boa fé alheia.

Mesmo os homens de cultura, que estudam a difícil ciência do espiritismo, devem cooperar com as autoridades no sentido de serem castigados os charlatães.

## Uma batida

Às 17 horas de ontem, em virtude de denuncia, os inspetores da Delegacia de Costumes, Leôncio, Cavalcante, Antonio, Longo e Lima, sob a direção do subchefe João Agostinho, deram uma “batida” na casa 87 da Rua Augusto de Miranda, residência de Augusto Raymundo, dono do Centro Espírita Santo Agostinho, centro esse não registrado.

Raymundo foi surpreendido em flagrante quando dava consultas. Calmo, sem um gesto de protesto, recebeu voz de prisão e passou-se para a sala principal do prédio, entregando-se aos inspetores.

Nessa sala, em dois nichos, estavam imagens de santos. Ao pé de cada uma das imagens uma bandeja para recolher as espórtulas. A renda de ontem, apreendida pela policia, subia a 332.000 réis.

Indagamos de Augusto:

- Qual o preço das consultas?
- Aqui não se cobra nada.
- Mas e esse dinheiro?
- É dado ao santo.
- O que faz dele?
- Ora essa, serve para o meu sustento.
- Então, o santo...

Augusto não respondeu.

Em um canto da sala, uma escrivaninha repleta de papéis, receitas, cartas de doentes, remédios de ervanárias, vidros de farmácias.

- Para que servem esses vidros?
- São de remédio.
- Receitas de médicos?
- Não. Eu mesmo receito. Tenho as fórmulas que encho e mando para uma farmácia da Rua São João e outra da Lapa.
- Mas as farmácias aviam essas receitas?
- Decerto. Eu sei o que faço. Quando vejo que o doente precisa de médico, mando-o a doutores...

Deu-nos os nomes das farmácias e dos médicos.

## Gente de fora

Ao que ouvimos, de quase todos os Estados vem gente consultar Augusto Raymundo. O homem tinha clientela grande. Na sua escrivaninha estavam cartas de muitas procedências.

Entre as coisas apreendidas pela policia figuram remédios, um espelho com uma cruz feita de pingos de vela, vários desenhos de estrelas em cujo centro, para dar felicidade, estavam nomes de pessoas em evidencia no governo, talões para receitas, peras de bucho de boi, para remédio...

Entre os papéis figura um de Felipe Broncacco que pedia ao “protetor” que abrandasse o coração do Chefe do Gabinete, Dr. Bráulio de Mendonça Filho e do Senhor Thiorphro Paes Távora para que lhes dessem emprego.

## O Serviço Sanitário

Naturalmente, a Delegacia de Costumes vai officiar ao Serviço Sanitário relatando o encontro de fórmulas para receitas na casa do charlatão, fórmulas essas que trazem os nomes das farmácias que aviavam os remédios dados por Augusto Raymundo. Vale relatar que não é a primeira vez que registramos o abuso de farmácias que aceitam e aviam receitas de charlatães.

Pequeno não é, decerto, o numero de vítimas desses audaciosos charlatães que, não contentes com o explorar a credulidade alheia se abalançam a receitar-lhes remédios muitas vezes perigosos.

Curioso é ainda que farmácias aviem receitas de leigos.

Augusto Raymundo, como todos os charlatães que se prezam, tinha o seu secretário, encarregado de atender os visitantes e transmitir-lhes os pedidos. Essas funções eram exercidas por João Rodrigues, que delas, dado o modo simples, se desempenhava a contento.

A policia fez a remoção, para o Gabinete da Rua dos Gusmões, de tudo o que encontrou na casa de Augusto Raymundo.

Contra este foi lavrado auto de prisão, sendo iniciado o processo por exercício ilegal de medicina.